

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

 **ICKS** Instituto Cultural Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

Abril – 2019
Ano XXXIII Nº 351

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

leia na página 2

O PACOTE ANTI-CRIME



editorial - leia na página 3

ESPIRITISMO NO BRASIL DE HOJE

Documentário:
Em busca de Kardec

leia na página 4

150 ANOS DA DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

NOSSO POBRE BRASIL

leia na página 8

JACI REGIS E O JARDIM DE EPICURO

REFLETINDO SOBRE A ESPIRITUALIDADE

14º Fórum Espírita do Livre Pensar da Baixada Santista

Santos // SP
Das 20h às 22h

Criar publicação

ESPIRITISMO E SOCIEDADE

As relações humanas e o progresso social em tempos de intolerância nas redes sociais

24/04/2019: EXISTE UM ESPIRITISMO PROGRESSISTA?

Por: Dora Incontri

Local: CEB Ângelo Prado - Av. Alm. Tamandaré, 238

25/04/2019: ESPIRITISMO E MÍDIAS SOCIAIS

Por: Cavour Crispim Neto

Local: GE Trabalho e Amor - R. Eng. Manoel Ferramenta Jr, 88

26/04/2019: ALTERIDADE E ÉTICA ESPÍRITA

Por: Reinaldo Di Lucia

Local: CE Allan Kardec - R. Rio de Janeiro, 31

Realização: CE Allan Kardec // CEB Ângelo Prado // Instituto Cultural Kardecista de Santos // GE Trabalho e Amor // CE Missionários da Luz // GE León Denis // CEB Amor Fraterno Universal

Apoio: CEPA (Associação Espírita Internacional) e CEPABrasil



leia na página 5

Blog do ICKS



leia na página 6

POR QUÊ NÃO FOMOS CONTATADOS ?

leia na página 7

BREVE REFLEXÃO SOBRE ESPIRITISMO, POLÍTICA E SOCIEDADE NO ÂMBITO DA CEPA

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



O PACOTE ANTI-CRIME

Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal.

Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações.

“Introdução ao Livro dos Espíritos”

Apresentamos aqui, neste espaço a análise do *Ante Projeto de Lei*, n. /2019 apresentado ao Congresso Nacional pelo Ministro da Justiça *Sergio Moro*, faço algumas considerações sobre o seu pacote anticrime, pela necessidade de espaço o artigo será publicado em duas partes.

Apresento uma análise crítica de alguns pontos com base na ciência jurídica e no espiritismo e para não cansar em demasia o leitor, tratarei de apenas alguns pontos explicitamente.

Será que o “novo” sistema que se pretende implantar para o tratamento de pessoas em conflito com a lei é favorável à sociedade? Estamos na iminência de um giro importante no panorama atual, ou de mera proposta salvacionista?

Os textos propõem alteração em mais de uma dezena de leis, especialmente para endurecer penas de diversos crimes, dificultar o cumprimento da pena e suprimir direitos previstos no decorrer da execução da pena.

Considerando que os fatos podem, sempre, ser analisados por mais de um prisma, tentarei fazer um estudo de algumas propostas (todas não caberiam neste espaço) contando com a contribuição da Filosofia Espírita. Por evidente, ainda por esse enfoque muitas interpretações são possíveis, dado que o próprio texto de Kardec é visto por variadas posições.

Começar refletindo com Kardec sobre algumas questões relevantes, tanto espíritas, como jurídicas, pode ser útil: **Q. 796 de OLE: No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade?**

– “Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas.”

A lição espírita é clara e nos coloca no dever de melhorar a sociedade para que não sejam necessárias penas mais graves; não há como não entender que a opção pelo revide

vai deixando a sociedade cada vez pior. A trajetória para a modificação da lei penal, com incidência sobre uma nação inteira, não pode ser desconsiderada, sendo certo que a maneira utilizada para desenvolver o projeto faz parte da construção social. Não à toa, *Leon Denis* escreveu que *as instituições, as leis de um povo, são a reprodução, a imagem fiel de seu estado de espírito e de consciência, e demonstram o grau de civilização ao qual ele chegou.*

Quase poderíamos parar por aqui, resumindo o desfecho nessas lições soberanas, mas convém prosseguir.

A partir da finalidade precípua da pena (prevenção ao



crime e à reincidência, contramotivo – repressão e prevenção), quais seriam as justificativas filosóficas para a prática estatal que foca no viés retributivo?

Calha recordar que nem a delação premiada, nem a transação penal, envolvendo acusação e defesa, pode ser considerada novidade no sistema penal pátrio; a primeira regulamentada em 2013, e a segunda pela já envelhecida lei dos juizados especiais criminais. Este parágrafo renderia debate robusto, consideradas as supostas novidades, porém não é o objetivo deste trabalho.

Recorde-se, antes de qualquer análise do projeto, de que a garantia dos direitos fundamentais foi objeto de amplo debate, não apenas durante a constituinte, mas representou décadas de luta contínua e aperfeiçoamento de outros dispositivos esparsos. Contrariamente, esta mudança a ser debatida no Congresso Nacional é atribuída ao trabalho de um brasileiro, não representando, portanto, um debate amadurecido, a síntese de discussões múltiplas, ou sequer uma tempestade de ideias; nem de longe espelha contribuições de diversos juristas. Uma única pessoa, por mais versada que seja em direito criminal, estaria legitimada a propor uma mudança dessa proporção?

No conteúdo, a proposta de lei afronta garantias constitucionais, forjando-se no desrespeito ao princípio democrático, com o qual têm se alinhado significativos debates na sociedade. Esta, na condição de destinatária final da lei, bem poderia ter sido representada pelos juristas renomados, especialistas nas áreas do Direito Penal e Processual Penal.

Estudiosos do tema não veem na mencionada proposta qualquer potencial para atingir o seu objetivo. Para além de repetir medidas experimentadas há três décadas sem nenhum sucesso, alguns dispositivos sugeridos agridem de forma espantosa direitos fundamentais garantidos constitucionalmente e construídos ao longo de séculos a custo de muita luta e sofrimento. Há total descrença de que as poucas inovações tenham capacidade de provocar qualquer alteração no *status quo*.

Sinalizando ao novato representante do governo que ninguém se sustenta no sistema político brasileiro por si só, logo na largada os experientes congressistas sagraram-se vitoriosos, impondo a retirada da proposta inicial que tipificava o “caixa dois em eleições”. Salta aos olhos a repetição do velho mecanismo de impressionar por palavras, pelo medo e pela aposta na incapacidade intelectual do povo. Basta analisar a sugerida transformação de determinados crimes em hediondos e insuscetíveis de benefícios na execução da pena.

Mas algo precisaria ser feito, diriam alguns: – “A criminalidade é alarmante, as pessoas de bem não têm sossego; que sacrifiquem os criminosos pela paz das pessoas trabalhadoras”. Em certa medida, esse pensamento está coerente com as necessidades dos brasileiros; no entanto, essa gente também está cansada de promessas vãs, de medidas midiáticas que só favorecem políticos espertalhões, ávidos por sucesso conquistado com a enganação alheia, pública e inescrupulosa. Não se transforma um estado de criminalidade em vida pacífica senão depois de décadas de trabalho sério e investimento nas políticas públicas de segurança e de justiça social.

Pelo compromisso ético de justificar algumas afirmações, trago à análise a *Lei 8.072/90*, denominada *Lei dos Crimes Hediondos*, que completaria 30 anos em 2020. Foi dado ao tráfico de drogas e outros crimes o mesmo tratamento dispensado aos crimes hediondos. Deixo ao leitor a reflexão sobre o resultado obtido pela população nessas quase três décadas passadas. Houve redução, ou aumentou o tráfico de drogas? Outros exemplos poderiam ser mencionados, porém, esse é bastante emblemático e transmite a ideia necessária.

Os políticos e o povo precisam de respostas imediatas. Imaginem se um político esperto pensaria em implementar medidas, sabidamente eficazes, com potencial de promover transformações importantes, mas em longo prazo! Gostaríamos de pagar o preço, trabalhar junto, fazer acontecer uma mudança lenta, porém eficaz? Necessário recordar que o órgão acusador da União recebeu, por muito tempo, a alcunha de “engavetador geral da república”, situação que experimentou significativa mudança a partir do empoderamento da Polícia Federal. Quase uma década depois de se iniciarem as medidas de fortalecimento dessa Instituição começaram a aparecer os resultados, que saltam aos olhos de quem deseja enxergar.

As medidas, no âmbito do Poder Judiciário, que apresentam soluções “rápidas e eficazes”, em regra, solapam garantias individuais constitucionais e violam acintosamente o Estado Democrático de Direito.

Algumas modificações vieram apenas para ampliar o raio de incidência da norma, ou para agravar a situação do criminoso; outras propõem novidades inexpressivas; servem para aperfeiçoar ou legalizar práticas já adotadas no Brasil, permitindo inferir que não terão capacidade de imprimir grandes modificações.

Reporto-me a algumas propostas que se apresentam por demais inconsistentes e inconvenientes ao meu ver. Novidade é condicionar a inclusão do preso, condenado **ou provisório**, em estabelecimentos penais federais de segurança máxima **ao interesse da segurança pública** ou do próprio preso. Esse ilimitado poder conferido à segurança pública, que passa a dispor do preso para os fins que considerar **do seu interesse**, sem precedentes no direito penal do último século (excetuado o regime da ditadura militar), além de reduzir o Poder Judiciário, submetendo-o ao Executivo, prejudica sobremaneira os meios de defesa.

Jacira Jacinto da Silva é Juíza de Direito aposentada, Presidente da CEPA (Associação Espírita Internacional, Reside em São Paulo

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP

CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br

blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva

EDITORIAL

GENTE QUE FAZ

ESPIRITISMO NO BRASIL DE HOJE

O Brasil é o país dos contrastes, onde menos se poderia pensar que o espiritismo fosse se desenvolver; é justamente onde ele vai ter a maior presença e importância. Uma Doutrina que prega o pensamento racional sobre as questões ligadas ao Mundo dos Espíritos vai se ligar a um pensamento religioso mas que testemunhava os fenômenos mediúnicos associado às práticas africanas, trazidas pelos negros, dando origem ao Espiritismo à Brasileira. Este paradoxo é comparável ao da revolução comunista que veio a acontecer numa Rússia agrícola, ao contrário do que todos imaginavam à época, que pudesse eclodir em países em processo de industrialização avançada como na França, ou na Inglaterra.

Tudo isto demonstra uma certa casualidade no desenvolvimento da história na Terra, diferentemente do que propõe o materialismo histórico de *Karl Marx* e *Friedrich Engels*.

Vale a leitura do artigo de *Egydio Regis*, na página 7, que se refere, justamente ao contraponto de *Kardec* ao materialismo, donde destaca: – “É realmente curioso ver o materialismo falar incessantemente da necessidade de erguer a dignidade do homem, quando se esforça para reduzi-lo a um pedaço de carne que apodrece e desaparece sem deixar qualquer vestígio: de reivindicar para si a liberdade como um direito natural, quando o transforma num mecanismo, marchando como um boneco, sem responsabilidade por seus atos”.

Segundo o Censo completo do IBGE de 2012, 2,3 milhões de brasileiros se declararam espíritas. O número de simpatizantes e “clientes”, aqueles que só vão aos centros espíritas para tomar um passe, é seguramente dez vezes maior. Anteriormente em 2010 o IBGE fez uma amostragem, e encontrou que 2% da população brasileira era espírita, número que chegaria a pouco mais de 4 milhões nos dias de hoje.

O fato é que a Doutrina Espírita organizada e mantida em sua origem por *Kardec* veio a desenvolver-se aqui nas plagas tupiniquins e a quase desaparecer na terra onde nasceu, na cidade das luzes, Paris. Em outras palavras, os espíritas declarados seriam equivalentes a duas cidades iguais a Curitiba, ou três Campinas, não é pouca coisa.

150 anos da desencarnação de Allan Kardec

Há 150 anos desencarna aquele que conduziu os primeiros e importantes passos de nosso Espiritismo. Roberto Rufo em seu artigo na página 4, muito bem expressa o papel fundamental que o professor *Rivail* teve na condução desta tarefa.

Nestes dias diversos jornais e emissoras de televisão, no Brasil divulgam os 150 anos da

morte deste pensador, homem de visão e liderança incontestável que possibilitou que o conhecimento de que a vida continua após a morte física chegasse até nós.

Aproveitamos para divulgar abaixo nesta página mesmo, na coluna *Gente que Faz* mais uma importante iniciativa de divulgação do pensamento espírita, vale a pena conferir.

Enquanto isso no Brasil

Voltando ao nosso Brasil surpreendentemente calmo no pós eleições, é claro que existem exaltações aqui e ali, mas parece que sobrevivemos. Não tem como não dizer que são momentos estranhos, o Brasil vinha numa tocada progressista e de repente o trem para, sacode tudo e quer seguir na vertente moral por outro caminho.

Sabia-se que algo assim iria acontecer, foi para mudar o rumo político na sua maioria e o rumo moral especialmente pela vertente evangélica, que boa parte da população votou no governo que aí esta, mesmo sabendo deste viés conservador em costumes.

O governo, antes de implementar mudanças econômicas maiores, precisa se livrar do fantasma da Previdência que vinha rondando os governos anteriores e independentemente de quem estivesse no poder deveria ser enfrentado sob pena do Estado parar. Agora vamos combinar, que coisa estranha este nosso Congresso Nacional e esse nosso modo tradicional de fazer política.

Estas diferenças em pensar sobre políticas públicas, responsabilidades sociais, resvalou também em discórdia dentro de nosso movimento espírita livre-pensador, mas uma rápida reação no grupo focando no muito que nos une, permitiu a melhora e o aprendizado de como dialogar tendo muitas vezes posições diferentes. Buscando refletir sobre isso *Ricardo Nunes* inicia um aprofundamento sobre o tema na página 7.

Criminalidade

Jacira Jacinto, presidente da CEPA, nos trás em duas etapas uma análise das propostas do Ministro da Justiça – *Sérgio Moro*, mais um assunto árido, pois há uma clara necessidade de mudança no combate à corrupção e a criminalidade. *Jacira* discorrerá sobre os riscos que excessos podem trazer. Vale conferir e refletir, sobre prós e contras.

Espiritualidade Laica

Cláudia Régis analisa este conceito sob duas vertentes a espírita laica e a proposta pelo pensador francês *Luc Ferry*, fica aqui o convite a leitura.

Documentário:
Em busca de Kardec

Divulgamos aqui neste espaço um trabalho de recuperação histórica das origens do Espiritismo chamado “*Em Busca de Kardec*”, um documentário em oito episódios com roteiro da espírita *Dora Incontri*, Professora Universitária e *Karin Soumaila*, diretor francês e produzido por *Lighthouse Produções*.

A produção contou com apoio da *Ancine*, mas ainda faltam verbas para finalização. Se vocês quiserem contribuir para a sua finalização, basta doar qualquer quantia para a *Associação Brasileira de Pedagogia Espírita* (detalhes abaixo) e enviar um email com o comprovante, para receber, também por email o seu recibo. É uma ação entre amigos, para permitir a sua realização.

O documentário está em fase final de acabamento, mas ainda é preciso adquirir algumas imagens que devem ser compradas da *Biblioteca Nacional da França*.

Não é possível, que em um país com uma população que conta com mais de milhões de espíritas, não consigamos fazer isto, estou seguro que sim. Contamos com o apoio e divulgação.



SINOPSE

Nessa série documental o tema é tratado com “espírito” e distanciamento crítico.

A série propõe fazer a narrativa de uma viagem de iniciação, de um personagem ainda neófito, mas previamente instruído. Pretende-se viver com ele um mergulho espiritual e filosófico no espiritismo na França e no Brasil. Esse percurso será enriquecido de encontros, testemunhos, arquivos inéditos, guiando-nos nos passos do francês Allan Kardec e seu legado. Construído de modo investigativo, buscará responder às questões essenciais que a série levanta, as razões da morte de uma corrente filosófica religiosa no velho mundo e sua sobrevivência no novo mundo.

Doações via depósito bancário para:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PEDAGOGIA ESPÍRITA
Banco Bradesco
agência 1523
CC: 1000302-2
CNPJ – 07.177.930/001-64.

O recibo sera encaminhado pelo email:
pampedia@pampedia.com.br

FATO ESPÍRITA

150 ANOS DA DESENCARNAÇÃO
DE ALLAN KARDEC

ROBERTO RUFO

*“Substituindo a fé cega numa vida futura,
pela inquebrantável certeza,
resultante de constatações científicas,
tal é o inestimável serviço prestado por
Allan Kardec à humanidade”.*
(Engenheiro francês Gabriel Delanne)

Amigos espíritas, fico imaginando como seriam as nossas vidas sem o trabalho incansável desenvolvido pelo gênio de *Allan Kardec* que nos deixou há 150 anos atrás. Foram 14 anos ininterruptos dedicados à fundação, manutenção e desenvolvimento do ideário espírita. Não me lembro quem disse, talvez *Richard Dawkins*, que se *Newton* não tivesse descoberto a lei da gravidade outro cientista o teria feito. Mas se *Beethoven* não tivesse existido, ninguém criaria a 5ª Sinfonia. Algo semelhante podemos dizer a respeito de *Allan Kardec*.



Obviamente a teoria espírita iria em alguma época aflorar à humanidade. Se *Kardec* não existisse a disciplina, a inteligência e o rigor desenvolvidos pelo mestre *Kardec* não teriam a mesma eficácia em outra pessoa. Por ter sido discípulo do reformador educacional *Johann Heinrich Pestalozzi* adquiriu e aperfeiçoou ainda mais o gosto pelas pesquisas científicas que seriam utilizadas de forma pioneira nas análises sobre os fenômenos paranormais, mais notoriamente a mediunidade. *Kardec* era membro de diversas sociedades acadêmicas, entre as quais o Instituto Histórico de Paris e a Academia Real de Arras; esta última, em concurso público em 1831, lhe premiou com o tema: “Qual o sistema de estudos mais de harmonia com as necessidades da época?” Foi um ardoroso defensor da democratização do ensino público. Entre 1835 e 1840 manteve em sua residência, à Rua de *Sèvres*, cursos gratuitos de Química, Física e Astronomia. Conforme depoimento publicado em *Obras Póstumas* foi em 1854 que ouviu falar pela primeira vez do fenômeno das mesas girantes. Mas só em Maio de 1855 sua curiosidade se voltou efetivamente para o fenômeno quando começou a frequentar reuniões em que tais fenômenos se produziam. O restante é do conhecimento de todos. Em 18 de Abril de 1857 lança o *Livro dos Espíritos*, que nas felizes palavras de *José Herculano Pires* “uma nova luz brilhou nos horizontes mentais do mundo”. Percebe-se que *Kardec* lança um olhar na investigação empírica na construção do conhecimento sem esquecer a dimensão espiritual e interior do homem. *Kardec* logo deduziu que a evolução espiritual, através da reencarnação, era o conhecimento original que a Doutrina Espírita oferecia à humanidade. Daí a frase feliz de *Kardec* que traduz o sentimento geral do Espiritismo: “nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”.

Que falta faz um homem como *Allan Kardec* nos dias atuais, onde a inteligência, equilíbrio e o discernimento se fazem tão necessários nas decisões das grandes nações, o Brasil incluído. Obrigado *Kardec*.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

NOSSO POBRE BRASIL

No momento em que escrevo esta coluna, dois ex-presidentes brasileiros enfrentam processos criminais: um preso há mais de ano; outro defendendo-se de prisão preventiva. Na cadeia estão ainda todos os ex-governadores do Rio de Janeiro. Há deputados, senadores, prefeitos, uns ainda com mandato, outros já cassados, presos pelo Brasil afora. Centenas ou milhares de processos, em diferentes instâncias judiciais, apuram envolvimento presumivelmente delituosos de políticos, empresários e servidores gananciosos, acusados de malversação de recursos públicos, desvios milionários em benefício próprio, de seus familiares e amigos.

Talvez quando você estiver lendo estes comentários, a situação fática tenha se alterado para melhor ou para pior. Afinal, como diz uma rede de notícias, especializada em atualidade, de 20 em 20 minutos tudo pode mudar. Vivemos em um país marcado pela instabilidade política, legal, social e institucional.

Atraso moral

Há quem se alegre por ver tantos figurões atrás das grades. Confesso que eu não. Claro que saúdo todos os esforços bem intencionados de se fazer justiça, num país dominado pela corrupção, pela criminosa desigualdade social, pelo desrespeito aos mais fundamentais direitos do cidadão. Mas, me entristece profundamente o atraso moral em que nos demoramos, eis que práticas assim, antes impunes, sempre fizeram parte de nosso cenário.

Não sei até que ponto a repressão criminal poderá conduzir a nação a um estágio superior de relações socialmente éticas, na vida política, no trato de uns com os outros, na família, nos negócios, na vida de relação, enfim. Por todos os lados, ainda se fazem presentes, de forma acentuada, o orgulho, a ganância material, a vaidade, o egoísmo e outros baixos sentimentos. Todo nosso atraso deriva de históricas carências morais.

Sentido da vida

Penso nisso no momento em que, aqui em Porto Alegre, se anuncia mais uma edição de “*Fronteiras do Pensamento*”. O evento reúne pensadores convidados das mais diversas partes do mundo, para tratar dos temas importantes da contemporaneidade. A temática central, este ano, é *Sentidos da Vida*.

Está mais do que na hora de se atentar para esta verdade fundamental: a vida tem sentido. Sua diversidade, sua riqueza, os valores éticos e estéticos que já produziu formam um patrimônio tal que já não dá para explicá-la simplesmente como obra do acaso. As trevas que ainda nos envolvem são, pouco a pouco, debeladas por facho de luz produzidos por uma postura racional e otimista diante da vida, perscrutando-se suas origens, seu significado e suas consequências.

Ciência, espiritualidade e vida

Vale registrar a recente outorga ao físico brasileiro *Marcelo Gleiser* do *Prêmio Templeton 2019*, por seus esforços em fazer a conexão ciência/espiritualidade. *Gleiser* não é religioso, definindo-se como agnóstico. Mas, para ele, em entrevista ao portal G1, – “ciência e espiritualidade são dois lados de uma moeda só”. Ele vê a ciência como “a metodologia mais poderosa para compreender o mundo natural”, mas, diz, a ciência tem limites e “oferece só um tipo de explicação”. Através da ciência, “a gente só vê parte da realidade”. Daí estarmos envolvidos num “mistério” que faz dessa conexão algo “profundamente espiritual”.

Allan Kardec, há 150 anos, propôs uma aliança entre a ciência e a religião, como caminho para acessarmos a espiritualidade e, por esta via, a transformação moral da humanidade. Se incapazes de promover essa conexão, continuaremos assistindo à multiplicação de religiões, entre nós, e os avanços extraordinários da ciência. E, no entanto, não teremos percebido o real sentido da vida.

Blog do ICKS

Em março atingimos o número 79.700 visitas em nosso blog, algo que nos orgulha, pelas características de nossos artigos e a baixa indexação que nosso blog tem. O Blog do ICKs disponibiliza 411 artigos de diversos autores espíritas livres-pensadores.

Temas livres produzidos pelo ICKS - pesquise aqui!

terça-feira, 26 de março de 2019

A Tão Complexa Lei do Progresso - por Alexandre Cardia Machado

A Tão Complexa Lei do Progresso

Constantemente de discutir um pouco esta importante Lei. Há muito que é a lei do progresso nada muito bem, nos espíritos os Espíritos tem como missão orientar os seres desorientados entre os séculos e o egoísmo.

Da Quarta 791 de Livro dos Espíritos quer entrar uma frase importante: "A medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que geram, mas que desaparecem todos com o progresso moral." Vejam a pergunta e uma parte da resposta abaixo:

"791 Por que admoesta se pode reconhecer uma civilização completa?"

Se você quiser conferir este material e outros, vá ao Blog do ICKS: <https://icksantos.blogspot.com/>

Top 4:

A seguir os artigos mais acessados desde a criação do blog:

1. **O ser humano e a evolução, uma análise pré-histórica**, por *Alexandre Cardia Machado*, com 1620 acessos;
2. **Curso sobre a evolução do princípio espiritual – ICKS**, com 1016 acessos;
3. **Ciência da Alma: O Espiritismo e a Psicanálise** por *Jaci Régis*, com 631 acessos;
4. **Medo de ETs?** Por *Alexandre Cardia Machado* – com 400 acessos.

Merece um destaque especial que uma segunda postagem de nosso blog atingiu mais de 1000 acessos!

Nos últimos 12 meses, se olharmos os úl-

timos 50 artigos publicados, estes são os mais acessados:

1. **A arte oculta de Hilma af Klint - sob a ótica espírita** por *Roberto Rufo*, com 159 acessos;
2. **Qual deve ser o papel dos espíritos e suas instituições perante as questões políticas e sociais?** Por *Ricardo de Moraes Nunes* – trabalho apresentado no 15º SBPE, com 149 acessos;
3. **O Espiritismo Que Queremos** – por *Carol Régis* – trabalho apresentado no 15º SBPE, com 68 acessos;
4. **Pluralidade dos Mundos Habitados – Existe Vida fora da Terra? - Uma atualização do conceito para o século XXI** Autor: *Alexandre Cardia Machado* - trabalho apresentado no 15º SBPE, com 67 acessos.

APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-paralela

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia – 11030-460 – Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia – Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução

GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA

Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 97600-0050
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

栄進

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

ISO 9001:2000 - A parceria de Confiança

Mundo Atual



CAROLINA REGIS
& **REINALDO DI LUCIA**
carolregisdilucia@gmail.com

CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO

O título acima, inserido em um conceito maior, chamado de projeto 1868, é uma orientação de *Allan Kardec* para a institucionalização de um movimento Espírita. É um plano de longa data, como ele mesmo diz, para garantir não a perpetuidade da Doutrina Espírita, que, segundo ele, jamais pereceria, mas o correto direcionamento por um caminho que não se desviasse do ideal, para que não se atrasasse o seu desenvolvimento. Nele, há o reconhecimento da necessidade de um líder, mas também das dificuldades que a escolha de um traria. Propõe, então, a estruturação de uma comissão central, composta de 12 membros cuidadosamente escolhidos. Nem é preciso dizer da dificuldade desta escolha.

A instituição seria composta também por uma sede central, bastante estruturada, e teria tarefas a serem cumpridas pelos membros e pela própria instituição (como cursos, biblioteca, horas diárias de abertura da sede etc). As sedes localizadas em outros lugares responderiam para esta sede principal.

“Além do alojamento particular onde eu habitasse, deveria possuir: primeiro uma grande sala para as sessões da sociedade e para as grandes reuniões, segundo, um salão de recepção, terceiro, um compartimento destinado às evocações íntimas, espécie de santuário, que não seria profanado por nenhuma outra ocupação estranha. Quarto, um escritório para revista, os arquivos e os negócios da sociedade. O salão da recepção estaria aberto todos os dias e a certas horas, para os membros da sociedade que aí poderiam conferenciar livremente, ler os jornais e consultar os arquivos da biblioteca. Os adeptos estrangeiros, de passagem por Paris, seriam aí recebidos, desde que fossem apresentados por um sócio.” – *Obras Póstumas* – Constituição do Espiritismo.

A estrutura proposta por *Kardec* lembra um pouco a estrutura maçônica, na qual os membros poderiam convidar novos participantes, que só seriam admitidos se fossem apresentados por alguém já aceito. A proposta inclui centros pequenos, compostos de no máximo 25 membros, nos quais se faria discussão de novas teses e outros assuntos, que depois seriam validadas em congressos com os demais participantes – tais congressos, além disso, serviriam para controlar a própria instituição.

O problema da estrutura proposta por *Kardec* é o mesmo de qualquer instituição formal: é excessivamente engessada e restritiva, em contradição com o caráter progressista e universal que o próprio propõe. Por mais que compreenda que, no estágio em que estamos, parece difícil sobreviver sem instituições formais, seu modo de agir restringe o livre pensar que deve ser característico de uma filosofia como a Espírita. Num mundo complexo e interligado como o que vivemos, precisamos pensar formas mais fluidas e ágeis de comando – o que, por representar uma quebra de paradigma e uma mudança cultural, demanda tempo e abertura de espírito.

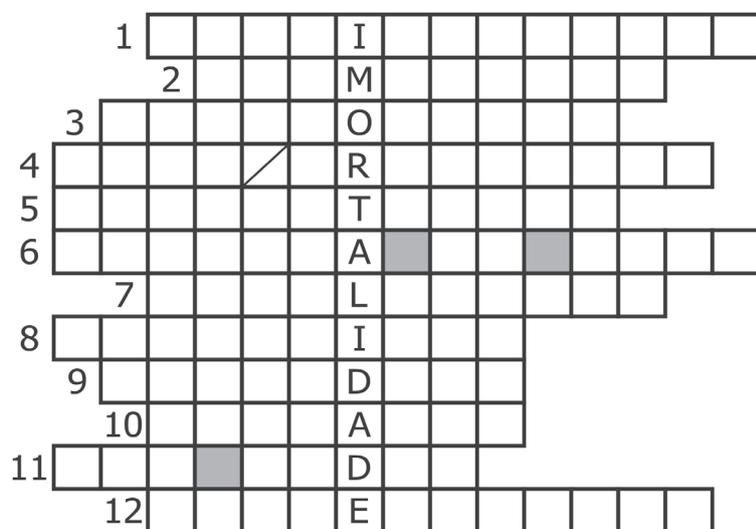


CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

**Brincando
com Kadu**

PALAVRA-CHAVE

Complete as palavras de acordo com as referências abaixo, utilizando-se da palavra imortalidade.



Referências

1. Propriedade inerente da alma, faculdade de ver sem o auxílio dos olhos, 2. Atitude ou sistema dos que aceitam os dogmas, 3. Comprometimento, engajamento, 4. Nome da primeira parte do Livro dos Espíritos, 5. Fixar-se em determinada coisa ou assunto, 6. Codinome dado ao Espiritismo na primeira página do Jornal Abertura, 7. Movimento de revisão do Espiritismo, 8. Lei Natural que pressupõe destruir para transformar, 9. Lei Natural que coloca a importância da relação com os semelhantes para a evolução, 10. Alfred Russel ..., coautor da Teoria de Evolução das Espécies, 11. Nome do Cap. XIV do Livro dos Médiuns, 12. Nome do Cap. VI da 2ª parte do Livro dos Espíritos.



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO
alexandrecardia@terra.com.br

Por que não fomos contactados?



A mensagem foi enviada de uma antena que fica na Noruega | Foto: MetiFoto: BBC News Brasil

Após a publicação do artigo: *Se não estamos sozinhos no universo, por que não fomos contactados?* no mês passado, recebi alguns emails que resumirei da seguinte forma.

– “Talvez não tenhamos sido contactados, porque os extraterrestres poderiam viver em faixas de ondas diferentes, ou em espaços-tempo diferentes e assim por diante”.

Agradeço os emails e os responderei de forma conjunta.

A tese espírita da pluralidade dos mundos habitados ou de que todos os corpos celestes são habitados, já está comprovada que não corresponde aos resultados das observações astronômicas e espaciais. Propomos uma tese alternativa: *Alguns planetas podem ser habitados*.

Com relação a que planetas possam ser habitados por espíritos desencarnados, não há como comprovar e portanto, pode ser verdade ou não. Nesta coluna sempre busco analisar os fatos sob a ótica espírita e científica, baseada na possibilidade de aplicação do critério de falseabilidade.

A tese que *Allan Kardec* defendeu era muito clara, todos os planetas seriam habitados e haveria uma escala moral entre eles. Na Revista Espírita e na *Gênese*, *Kardec* publicou detalhes sobre as comunicações dos Espíritos que ao seu ver passavam pelos critérios de aceitação: Multiplicidade de Comunicações, linguagem aprimorada e crivo da razão.

Pois bem, a ciência nos ensina que pelo menos o crivo da razão evolui com o avanço do conhecimento e o que parecia plausível no século XIX, se demonstra errado no século XXI. Ou seja as comunicações de espíritos que viviam em Marte, Jupiter e Venus foram totalmente descartadas.

Assim, no momento atual, ainda não encontramos vida extraterrestre, não significa que não encontraremos. Além disto, vida inteligente, avançada tanto quanto a nossa civilização e quem sabe até mais avançada pode não ser tão frequente assim.

Existe uma sociedade terrestre, claro, que se ocupa de enviar mensagens a potenciais candidatos (exoplanetas). Em novembro de 2017, astrônomos enviaram uma mensagem por rádio em direção a uma estrela GJ 273, também conhecida como Estrela de Luyten, que fica a 12 anos-luz do nosso planeta. Se houver resposta, ela chegará a partir de 25 anos, ou seja depois de 2042. Vejam a dificuldade pela qual teremos que passar, cada vez que buscarmos por civilizações alienígenas; as distâncias são enormes.

Para abrir a sua mente:

conheça o site do Instituto de Estudos Espaciais da Catalunha.
<https://www.uab.cat/web/aggregate-entities/institutos-y-centros-de-investigacion/instituto-centro-de-investigacion/institute-of-space-studies-of-catalonia-ieec-1345467963242.html?param1=1345659465098>

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



BREVE REFLEXÃO SOBRE ESPIRITISMO, POLÍTICA E SOCIEDADE NO ÂMBITO DA CEPA PARTE 1

RICARDO DE MORAIS NUNES

(Este artigo será reproduzido aqui em duas partes, pela extensão que demanda.)

Em tempos de polêmicas políticas e sociais, tanto na esfera nacional quanto internacional, vale a pena pensarmos sobre o papel dos espíritas laicos e da CEPA (Associação Espírita Internacional) em relação a estes temas. Trata-se de uma reflexão de grande importância no que diz respeito as diretrizes fundamentais do movimento espírita laico e livre pensador, que precisa delinear, com precisão de princípios, o que poderíamos chamar de um pensamento social espírita, com vistas a compreensão e enfrentamento dos temas sociais e políticos do mundo contemporâneo.

Entendemos que o intelectual espírita deve ter uma abrangência global em seu olhar para a realidade. Deve ser alguém capaz de pensar desde as questões metafísicas até as estruturas sociais. O intelectual espírita deve refletir sobre o homem e o mundo. Portanto, devemos ser capazes de abrigar no âmbito da CEPA e da CEPABrasil (Associação Brasileira dos delegados e amigos da CEPA) espíritas que pensem e falem sobre todos os temas da filosofia espírita desde as questões do indivíduo até as questões da sociedade.

Neste sentido, temos que ser capazes de discutir sobre o perispírito, mas também devemos refletir sobre as exclusões econômicas e sociais proporcionadas pelo sistema capitalista de produção. Devemos ter a capacidade de refletir sobre os efeitos benéficos do magnetismo, mas também sobre as restrições à liberdade individual geradas pelas chamadas ditaduras do proletariado. Devemos ser livres para discutir sobre “Nosso lar”, a colônia espiritual revelada pelo espírito André Luiz, mas também devemos refletir sobre a importância da defesa do laicismo ante a influência das religiões no Estado. Por fim, devemos filosofar sobre a ideia de Deus, mas também devemos nos dedicar a pensar nos processos de corrupção pública e privada que abalam os orçamentos das nações e desviam recursos fundamentais que deveriam ser aplicados no bem comum.

Devemos discutir todos estes temas e outros de natureza política e social, à luz da filosofia espírita e das ciências sociais, abertamente, dialeticamente, sem sectarismo, e com pleno respeito a opinião do outro, em uma tentativa honesta, verdadeira, de compreensão profunda de fenômenos políticos, sociais e econômicos complexos, que não se prestam a simplificações através de frases feitas ou sentenças definitivas.

No campo das ideias políticas e sociais, há alguns companheiros que defendem que a CEPA e a CEPABrasil devem ser uma espécie de guarda-chuva, com vistas a abrigar tanto os espíritas de direita, quanto os de esquerda, e os que não tem posição política. Apesar de concordarmos com a necessidade de abrigar a todos, em um espírito de alteridade e fraternidade, pensamos que a CEPA e a CEPABrasil, enquanto instituições, não devem ser neutras no que diz respeito a estes temas.

Em conformidade com os princípios sociais humanistas da filosofia espírita, a CEPA e a CEPABrasil devem se colocar expressamente, inequivocamente, a favor das liberdades democráticas, da justiça social, do laicismo, dos direitos humanos, da ética na condução dos negócios públicos e privados, e da preservação ecológica do planeta. Na ordem internacional, os espíritas laicos e livre pensadores devem ser defensores do pacifismo, ou seja, da resolução não violenta dos conflitos entre as nações, e devem ser contrários a quaisquer tipos de imperialismos ou neocolonialismos, em pleno e absoluto respeito à soberania dos povos para decidir seus destinos.

Em especial, estas instituições do movimento espírita laico e livre pensador devem se colocar decisivamente a favor dos mais fracos economicamente na sociedade. Quanto a preocupação com os mais carentes que alguns no Brasil de hoje em dia lamentavelmente chamam de partidária ou esquerdista, e que preferimos chamar de humanista, vale lembrar uma frase de O Livro dos Espíritos que sintetiza esta preocupação na obra espírita: “*Numa sociedade organizada segundo a lei do cristo, ninguém deve morrer de fome*” (reposta a questão 930 LE). Esta frase deveria ser um antídoto contra qualquer tendência a uma pretensa neutralidade dos espíritas nestes temas. Aliás, quanto a acusação de que pensar nas

estruturas injustas da sociedade e nos mais carentes é coisa apenas de comunista, lembramos de uma célebre frase do cristão Dom Hélder Câmara: “*Quando alimentei os pobres chamaram-me santo, mas quando perguntei por que há gente pobre chamaram-me comunista*”.

Os espíritas têm sido muito eficazes ao longo da história do movimento espírita na criação de instituições de caridade, em cuidar dos efeitos das sociedades desiguais, o que é muito bom e sempre deverá ser incentivado. No entanto, o pensador espírita deve ir além com vistas a pensar nas causas profundas das desigualdades sociais, a fim de construir um pensamento social espírita maduro sobre tais temas.

RICARDO DE MORAIS NUNES - É presidente do CPDoc
(Centro de Pesquisa e documentação Espírita)



A carne é fraca (Estudo Fisiológico e Moral)

Opondo-se, como meta maior de sua missão, ao materialismo crescente da época, Kardec esclarece à luz dos conhecimentos espíritas, os limites da influência da matéria (corpo) sobre as ações de ordem moral e sentimental, que correntes materialistas afirmam ser produtos do cérebro humano. Assim começa o mestre: “**Há inclinações viciosas que, evidentemente, são mais inerentes ao Espírito, porque dizem mais com a moral do que com o físico; outras mais parecem consequência do organismo e, por este motivo, a gente se julga menos responsável. Tais são as predisposições à cólera, à moleza, à sensualidade, etc.**”. Kardec assevera que o Espírito age sobre o cérebro e por consequência por todo o organismo e, portanto, é o artífice de seu próprio corpo. Segundo seu ponto de vista, as sensações, como por exemplo, desejos provocados pela visão, cobiças, etc., somente podem ser explicadas pelas qualidades do Espírito. Diz ele: “**A ação do Espírito sobre o físico é de tal modo evidente, que por vezes se vêem graves desordens orgânicas produzidas por efeito de violentas emoções morais...Este efeito é sensível sobretudo nas grandes dores, nas grandes alegrias, nos grandes pavores, cuja reação pode até causar a morte**”. Alega-se que isto é fruto da imaginação, mas Kardec refuta a ideia porque a imaginação não é senão um atributo do Espírito e não da matéria. “**Seja qual for a sutileza que se use para explicar os fenômenos morais exclusivamente pelas propriedades da matéria, cai-se inevitavelmente num impasse, no fundo do qual se percebe com toda a evidência, e como única solução possível, o ser espiritual independente, para quem o organismo não é senão um meio de manifestação, como o piano é o instrumento das manifestações do pensamento do músico**”. E, terminamos este artigo com afirmações clássicas do porte do mestre que está nas suas últimas apreciações sobre a marcha do Espiritismo construindo uma nova verdade que deveria abalar, como abalou mesmo por algum tempo, o conhecimento filosófico e científico dos homens: “**É realmente curioso ver o materialismo falar incessantemente da necessidade de erguer a dignidade do homem, quando se esforça para reduzi-lo a um pedaço de carne que apodrece e desaparece sem deixar qualquer vestígio: de reivindicar para si a liberdade como um direito natural, quando o transforma num mecanismo, marchando como um boneco, sem responsabilidade por seus atos... Excusar-se de seus malefícios com a fraqueza da carne não é senão uma fuga, para escapar à responsabilidade**”. E mais: “**Como se vê, é todo um estudo; um estudo completamente estéril, enquanto não se levar em conta a ação do elemento espiritual sobre o organismo**”.

REFLETINDO SOBRE A ESPIRITUALIDADE

Este tema despertou-me maior interesse após o último Congresso Espírita da CEPA em Rosário, na Argentina, e mais ainda quando ouvi o termo, criado por Luc Ferry – *Espiritualidade Laica*.

A noção de espiritualidade tem significados diferentes e depende do contexto em que é utilizada. Para as religiões, é entendida como a perspectiva do ser humano em relação a um ser que é superior. Do ponto de vista filosófico, tem a ver com a oposição entre matéria e espírito ou exterioridade e interioridade. O termo designa ainda a busca do sentido da vida, da esperança e desenvolvimento pessoal.

Para alguns, a espiritualidade é a conexão com a natureza e com cosmo, para outros pode ser expressada pela música, pelas artes, meditação, etc. Dentre os vários conceitos de espiritualidade encontrado, sintetizamos no seguinte: *É uma propensão humana a buscar para a vida conceitos que transcendem o mais tangível e, que tragam um sentido de conexão com algo maior que si próprio.*

Muitos espíritas pensam **espiritualidade** ligando ao plano maior, ao plano espiritual. A espiritualidade é considerada “as forças espirituais”, os “movimentos espirituais” que envolvem o ser humano. Também é normal ouvirmos assim: “a espiritualidade está me ajudando”; como se uma força superior, uma energia extrafísica estivesse atuando ao seu redor no seu caminho para lhe ajudar. Ou ainda “Nossa! essa espiritualidade parece estar pesada” uma expressão utilizada pra falar de coisas e acontecimentos que são de ordem espiritual e que estão deixando a pessoa ou o ambiente carregado de energias ruins. Todos esses pensamentos tem um fundo de verdade, no entanto vamos abordá-lo dentro da filosofia espírita, sair desses conceitos e refletir mais sobre o tema.

A espiritualidade espírita, dentro do novo pensar da Ciência da Alma, é espiritualidade laica, isto é, sem Deus. Deus da maneira como é entendido pelas religiões, mas o Espiritismo, diferentemente de Luc Ferry, é uma filosofia que defende a existência de Deus. O espiritismo vê a existência de Deus como: *“inteligência suprema causa primária de todas as coisas”*.

Jaci postula que *“Um novo pensar sobre Deus nos conduz à compreensão de que a dinâmica da vida, em qualquer dos setores em que se manifesta, prima pela criação de ambientes de oportunidade, seleção e superação”*.

A Espiritualidade espírita é baseada na imortalidade dinâmica que abre uma nova significação de espiritualidade sem passar pelo campo da fé. A Espiritualidade na perspectiva espírita laica, traz um arcabouço consistente, atualizado por trazer mudança e fortaleza interior para abrir um estilo de vida e uma visão de mundo amplo e modificador.

Ferry em seu livro *A Revolução do Amor* discute a espiritualidade laica, não ligada a Deus, mas ao homem por meio do amor. A espiritualidade baseada no amor. É o homem, saindo de si mesmo e indo em busca do outro. Saindo da sua materialidade, do seu ego. Transcendendo de si mesmo.

Não é um amor idealizado, necessita de pés no chão. A revolução do amor que se instalou em nossas vidas *“Eu faço porque eu amo”*. Ferry não acredita na imortalidade de alma, e diz: *“Mesmo que a nossa existência seja limitada no tempo e no espaço, não muda o fato de que podemos a cada dia que Deus nos dá, estabelecer laços com outrem”*. O amor produz sentido em nossas vidas, mobiliza novas formas de sabedorias e de espiritualidade laica.

Objetivo ou finalidade da Ciência da Alma é desenvolver a Espiritualidade no ser humano. Por espiritualidade nesta visão entendemos o desenvolvimento integrado da alma humana, reconhecendo sua essência sensível e o uso equilibrado dos fatores presentes na vida de relação e consigo mesmo. Nos ensina Jaci Regis que *“agora, é necessário que o homem assuma sua natureza espiritual, a sua espiritualidade e desenvolva, no plano da vida terrena, novas formas de relacionamento e revolucione seu projeto de vida, a partir das premissas espirituais dinâmicas”*.

Luc Ferry explica que essa nova *“espiritualidade laica”*, significa uma concepção de filosofia que atribui ao homem uma tarefa essencial de refletir sobre o que seria uma via boa

sem passar por um Deus ou pela fé, mas com os meios disponíveis, os de um ser humano que se sabe mortal, entregue a si mesmo e às exigências de sua lucidez, da razão.

O problema é que a expressão – espiritualidade - está corrompida na cultura porque sempre foi colocada como oposição a vida corpórea, chamada de “material”. Todavia a espiritualidade não se opõe, mas compõe a vida corpórea, porque nela a alma se exprime na totalidade de suas ansiedades, esperanças e evolução.

“A alma espiritualizada não desdenha viver as emoções saudáveis da vida corpórea, sem apegar-se a elas porque não pertence aos fatores externos mais a si mesma”. A espiritualidade se exercita e desenvolve no espaço interior de cada um. Não se relaciona com a morte e o além-túmulo pois muitos mortos não são propriamente espiritualizados. Espiritualidade não é do plano espiritual é do aqui e agora com base na filosofia espírita, que vê o homem um ser imortal que tem como objetivo desenvolver-se em toda a sua essência intelectual e moralmente. A prática da nossa espiritualidade é desenvolver estes conceitos na estrutura da pessoa humana. E mostrar que é uma realidade natural, é a sua essência.

Essa visão espiritual correspondendo a espiritualização da vida será produto do amadurecimento e das pesquisas. Na verdade, será ponto decisivo e moldara o pensamento humano de maneira a transformar relações entre as pessoas.

Luc Ferry faz uma distinção entre valores espirituais e morais, atribuindo que há muita confusão no setor público como na filosofia. Exemplifica para explicar isto: *“Comporto-me moralmente com os meus vizinhos, parentes e próximos quando tenho respeito e os ajudo; quando reconheço seus direitos imprescritíveis de pensar diferente de mim e mesmo nessa hipótese faço o que posso para tornar-lhes a vida mais suave e fácil”*. A vontade agir corretamente de ajudar ativamente os outros - *benevolência ou generosidade, bondade, respeito pelo outro mais a preocupação com o outro* - aí está a moral comum na qual se encontra idealmente hoje a maioria dos nossos concidadãos. O que não significa que estejam no nível ideal. Continuando, *Ferry* contrapõe que mesmo tendo valores morais ou não, não deixaríamos de envelhecer, nem de morrer, nem de perder um ente querido nem mesmo ser infeliz no amor. De nos apaixonar por quem nos ama e se entediar ao longo da vida cotidiana atolada em banalidades e à doença. Estas são questões que ele chama de existenciais ou espirituais porque se relacionam com a vida do espírito. Daí chamar de espiritualidade laica. Esses sentimentos não têm nada ver com a moral. Os valores espirituais não se reduzem absolutamente a valores morais.

A busca da Espiritualidade não deve ser delineada por um roteiro proposto por alguma religião. Acredita que realmente existe longe da religião e da moral, uma espiritualidade sem deus e que essa esfera do pensamento, que ele identifica à mais alta filosofia.

Para Ciência da Alma a nossa espiritualidade deve ser conduzida para nossas ações, para o nosso comportamento levando-nos a uma vida boa, a uma vida feliz. Se inicia no intelecto e se estende para a vivência. É bom viver a espiritualidade pela janela do Espiritismo. O Espiritismo é uma filosofia que nos oferece uma matriz para vida boa.

A filosofia espírita nos auxilia e nos ajuda a viver melhor, na medida em que valoriza a vida terrena como oportunidade imprescindível de aperfeiçoamento do espírito.

Na prática, uma vida boa é quando vivemos com lucidez- A *“lucidez”* pretendida pelo espiritismo é de tal ordem que a filosofia espírita pretende abolir de vez o conceito de maravilhoso e sobrenatural nas chamadas questões da alma, as quais foram tradicionalmente tratadas pelas religiões sob uma aura de mistério.

Ser livre em pensamentos, é impossível ser livre em pensamento se estiver bloqueado pelos medos.

Sem poder estar livre afundamos num egocentrismo que nos torna imediatamente incapazes de amar e de pensar serenamente. *“Praticar amizade. Doar-se é a atitude-chave para qualquer programa de vida que pretenda desenvolver os potenciais do Espírito”* (Jaci Regis).

A felicidade trazida pelo servir, pode ser mais ampla e duradoura por representar o momento de mais doação, de sair de si mesmo, sem objeto de reciprocidade.

Capacidade de dar depende do desenvolvimento do caráter da pessoa. Para uma vida boa é importante que objetivo da vida, para o espírito, seja a plena felicidade. A vida não pode ser boa sem felicidade, autonomia, auto expressão, moralidade e progresso.

Cláudia Régis Machado é psicóloga, Vice-Presidente do ICKS e Reside em Santos

JACI REGIS E O JARDIM DE EPICURO - PARTE 3

O corpo como túmulo da alma em Platão

Normalmente, quando pensamos na ideia de conflito entre corpo e alma, nos conceitos de expiação e culpa, lembramos da tradição judaico-cristã, que nos é mais próxima em termos de perspectiva histórica. No entanto, estas ideias estão presentes desde a mais alta antiguidade no mundo ocidental. Já no orfismo, religião que existiu na Grécia arcaica, mais ou menos por volta do século VIII A.C., encontramos ideias deste tipo.

O orfismo não deve ser ignorado pelos estudiosos do pensamento ocidental, pois influenciou importantes filósofos gregos do período áureo da filosofia na Grécia. É interessante observar, igualmente, que a ideia da palingenesia ou reencarnação está presente nesta que é uma das mais antigas doutrinas religiosas do mundo ocidental. Segundo Giovanni Reale e Dario Antiseri as crenças fundamentais do orfismo são:

- No homem hospeda-se um princípio divino, um demônio (alma) que caiu em um corpo por causa de uma culpa originária.
- Esse demônio não apenas preexiste ao corpo, mas também não morre com o corpo, pois está destinado a reencarnar-se em corpos sucessivos, a fim de expiar aquela culpa originária.
- Com seus ritos e práticas, a “vida órfica” é a única em grau de pôr fim ao ciclo das reencarnações e de, assim libertar a alma do corpo.
- para quem se purificou (os iniciados nos mistérios órficos) há um prêmio no além (da mesma forma que há punições para os não iniciados. (REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia*

Podemos verificar que no orfismo o corpo e a alma estão em conflito, e que o corpo é uma espécie de lugar de expiação da alma. Pitágoras, o eminente filósofo e matemático, também recebeu grande influência dos órficos e acreditava que a alma devido a uma *“culpa originária”* também era obrigada a reencarnar-se em sucessivas existências corpóreas, não apenas em forma humana, como forma de expiação daquela culpa. Conta a tradição que Pitágoras se recordava de suas vidas anteriores e que entendia que a purificação da alma não se daria apenas através da prática de ritos, como os órficos ensinavam, mas sim através do reto agir humano com vistas a se tornar um seguidor de Deus.

É em Platão, no entanto, que conheceremos a mais alta reflexão metafísica até aquele momento histórico. O pensamento platônico influenciou profundamente a história da filosofia no ocidente com sua tese que enfatiza a contraposição entre o mundo sensível e mundo das ideias. Outra distinção importante no pensamento platônico, é a que separa radicalmente alma e corpo, sendo o corpo, segundo a concepção do famoso discípulo de Sócrates, um verdadeiro túmulo a impedir a liberdade da alma. Neste sentido, Giovanni Reale e Dario Antiseri explicam o pensamento de Platão:

“Enquanto temos um corpo, estamos “mortos”, porque somos fundamentalmente nossa alma; e a alma, enquanto se encontra em um corpo, acha-se como em uma tumba; e, com isso, encontra-se em situação de morte. Nosso morrer (com o corpo) é viver, porque, morrendo o corpo, a alma se liberta do cárcere. O corpo é a raiz de todo mal, fonte de amores insensatos, de paixões, inimizades, discórdias, ignorância e loucura. E tudo isso precisamente mortifica a alma. Essa concepção negativa do corpo sofre certas atenuações nas últimas obras de Platão, embora nunca desapareça por completo”. (REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia) (continua na próxima edição)

Ricardo de Moraes Nunes é licenciado em filosofia e reside em Santos